

ATA NÚMERO ONZE

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES REALIZADA NO DIA 05 DE JUNHO DE 2026

Aos cinco dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e seis, nesta vila de Fornos de Algodres, no edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Fornos de Algodres com as presenças de: Alexandre Filipe Fernandes Lote, que presidiu, Bruno Henrique Figueiredo, Maria Luísa Dias Gomes, Rui Manuel Ferreira Lopes Furtado e João Manuel Pina Gomes, Vereadores. -----

Secretariou a reunião Célia Maria Candeias Ferreira, Técnica Superior. -----

Verificada a existência de quórum conforme o disposto no artigo 54.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, deu-se início aos trabalhos pelas dez horas. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Senhor Presidente usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a reunião através das redes sociais, tendo, de seguida, manifestado o seu agradecimento aos Senhores Vereadores, pela pronta disponibilidade para o reagendamento da presente reunião, em virtude de no dia três de junho, ter estado ausente do país. -----

Começou por informar que, no dia vinte de maio, participou num jantar organizado pela Associação “Os Serranos”, na cidade da Guarda, associação essa que desempenha um papel relevante na ligação à comunidade portuguesa residente nos Estados Unidos da América. Referiu que o encontro contou com a presença de outros Presidentes de Câmara e de representantes da sociedade civil do distrito da Guarda, com o objetivo de definir possíveis caminhos para o futuro do relacionamento com a referida Associação. -----

Informou ainda que, no dia vinte e dois de maio, esteve presente no Mercado Municipal para assistir ao Torneio de Bóccia, tendo também feito referência à realização da primeira etapa do Grande Prémio de Ciclismo das Beiras e Serra da Estrela, uma prova do “World Tour”, organizada pela Associação de Municípios da Cova da Beira, a qual decorreu com grande sucesso. Neste contexto, destacou e agradeceu o contributo de todos os envolvidos, nomeadamente dos funcionários da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, das associações do concelho, do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres e de todos os cidadãos que colaboraram, sublinhando que o evento permitiu projetar uma imagem muito positiva do concelho. -----

Acrescentou ainda que se tratou de uma das melhores finais de etapa alguma vez realizadas neste tipo de competição. Manifestou, igualmente, o seu sincero reconhecimento ao coordenador do evento, Professor Ricardo Fernandes, bem como ao Chefe de Gabinete, Tiago Andrade, e aos Chefes de Divisão, nomeadamente ao Engenheiro Paulo, e, na sua pessoa, a todos os colaboradores, sem os quais não teria sido possível alcançar o sucesso obtido. -----

Proseguiu informando que, nos dias vinte e três e vinte e quatro de maio, marcou presença na Feira Renascentista, em Algodres, destacando o sucesso do evento e a qualidade da sua organização. Nesse sentido, felicitou o Dr. Bruno Rebelo e a Junta de Freguesia de Algodres pelo trabalho desenvolvido, bem como a Senhora Vereadora da Cultura, Dra. Luísa Gomes, salientando o seu papel determinante na concretização de um evento de tal dimensão e dignidade que, atendendo ao seu enorme potencial para o território, deverá continuar a ser devidamente valorizado e apoiado. -----

Informou ainda que, no dia vinte e cinco de maio, reuniu com o Senhor Presidente da Fundação INATEL, ocasião em que foi reafirmado o interesse daquela entidade em continuar a exploração do equipamento. Referiu, contudo, que será ainda necessário tomar uma decisão sobre a matéria, prevendo que o assunto venha a ser discutido na próxima reunião de Câmara e na próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

No dia vinte e seis de maio, reuniu com o IHRU, tendo realizado uma visita à obra das Casas dos Magistrados. Nessa reunião, foram também abordados os projetos da residência do Marquês de Tomar e das residências da Estrada Nacional 16. Relativamente às residências do Marquês de Tomar, o Senhor Presidente referiu que as negociações estão a decorrer de forma positiva, o que permitirá o lançamento da empreitada e a celebração do respetivo contrato de financiamento. Quanto às residências da Estrada Nacional 16, informou que o projeto de arquitetura ainda não se encontra concluído, estando a ser desenvolvido em conjunto com o IHRU. Referiu, no entanto, que será necessário aumentar o número de habitações, de modo a garantir o nível de financiamento exigido pela operação. Neste contexto, acrescentou que a equipa projetista se encontra a trabalhar nesse sentido, prevendo-se a realização de uma nova reunião com o IHRU para conclusão do projeto de arquitetura e posterior desenvolvimento das respetivas especialidades. -----

Proseguiu a sua intervenção informando que, no dia vinte e sete de maio, reuniu com o novo Revisor Oficial de Contas, Dr. Marco Amaral, tendo sido definidas as metodologias de trabalho a adotar. Mais informou que, nesse mesmo dia, esteve presente nas comemorações do 46.º aniversário do Instituto Politécnico da Guarda, saudando, nesse contexto, o Professor Joaquim Brigas pelo facto de a instituição vir a tornar-se uma Universidade Politécnica nos próximos tempos, o que considera ser de extrema importância para a região. -----

No dia vinte e oito de maio, participou nas Assembleias Gerais das empresas “Terras Serranas” e “Fornos Vida”, nas quais o Município de Fornos de Algodres votou contra todos os pontos da ordem de trabalhos, em particular contra a inclusão, pela primeira vez, de uma suposta dívida do Município no valor aproximado de dois milhões de euros, distribuída entre as duas entidades, designadamente um milhão e quinhentos mil euros às “Terras Serranas” e quinhentos mil euros à “Fornos Vida”, relativa à realização de trabalhos de infraestruturas. -----

Referiu que havia alertado previamente para o facto de que, caso o referido ponto se mantivesse, o sentido de voto do Município seria desfavorável, sendo, nessa eventualidade, desencadeada uma ação de impugnação da respetiva deliberação, uma vez que tal obrigação nunca havia sido anteriormente refletida nas contas, considerando tratar-se de uma situação inaceitável. -----

Informou ainda que, no dia vinte e nove de maio, participou numa reunião da Associação de Municípios da Cova da Beira, na qual foi aprovada a prestação de contas, destacando o trabalho desenvolvido pela referida entidade na promoção dos territórios. -----

Referiu igualmente que, nesse mesmo dia, não conseguiu estar presente nas comemorações do aniversário da Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez, devido ao prolongamento da referida reunião, que terminou apenas ao final da tarde. Não obstante, fez questão de enaltecer o trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelos técnicos da Biblioteca Municipal, cujo empenho, profissionalismo e dedicação têm contribuído decisivamente para afirmar aquela instituição como uma biblioteca de excelência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela dinâmica cultural que promove junto da comunidade. -----

Deu também nota de que no dia um de junho, foram levadas a efeito as comemorações do Dia Mundial da Criança, tendo, neste sentido, manifestado o seu sincero agradecimento ao CLDS 5G, na pessoa da Dra. Teresa Pinto e à Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, bem como a todas as demais entidades envolvidas, pela qualidade da iniciativa e pelo contributo, em proporcionar um dia de felicidade às crianças. Destacou igualmente o envolvimento dos serviços municipais, nomeadamente o papel da Senhora Vereadora, Dra. Luísa Gomes, na dinamização da atividade, tendo também sublinhado a importância do Mercado Municipal, como espaço de excelente resposta, a mais uma necessidade da comunidade. -----

Referiu ainda que, no mesmo dia, havia reunido com a empresa “FlixBus”, tendo procurado sensibilizar a mesma para a possibilidade de algumas das suas linhas passarem a servir Fornos de Algodres, com o objetivo de melhorar a mobilidade dos munícipes, sendo, no entanto, uma decisão operacional da própria empresa e cujo processo será devidamente acompanhado pelo Município, no sentido de verificar a eventual inclusão de paragens na central de camionagem de Fornos de Algodres. -----

Informou também que, nos dias dois e três de junho, esteve presente em Bruxelas, no âmbito do “Rural Pact Policy Lab”, motivo pelo qual a reunião de Câmara teve de ser adiada, sendo que, no referido Encontro, a Comissão Europeia e os Estados-membros procuraram recolher contributos dos eleitos locais para a definição dos planos de parceria nacionais e regionais relativos ao próximo ciclo de fundos comunitários (2028-2034), tendo o Senhor Presidente, apresentado as principais preocupações dos municípios de baixa densidade populacional, em Portugal. -----

Para terminar, o Senhor Presidente informou também que, no dia quatro de junho, esteve presente nas comemorações do Dia Mundial da Criança organizado pela Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, a quem saudou pela excelência da iniciativa, bem como participou nas celebrações do Dia de Corpo de Deus, que, na sua opinião, tiveram uma dimensão particularmente significativa, tendo, neste sentido, endereçado uma palavra de apreço ao Senhor Padre Eurico e a toda a comunidade, sublinhando ter-se vivido um momento marcante e com um enorme potencial de crescimento. -----

O Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a presente reunião através das redes sociais e começou por informar que, tal como o Senhor Presidente, também esteve presente na reunião da Associação de Municípios da Cova da Beira, na qual foi

abordado o lançamento de um concurso para a instalação de carregadores elétricos, sendo que, na sequência da retirada do referido assunto da ordem de trabalhos da última Assembleia Municipal, o Município de Fornos de Algodres irá enviar o levantamento efetuado, de modo a que, em articulação com os restantes municípios, seja a referida Associação, a proceder ao lançamento do concurso. Acrescentou ainda que o referido processo poderá demorar mais algum tempo, no entanto, corresponde ao que ficou definido em sede de Assembleia Municipal. --- Deu também nota de que no dia um de junho, em representação do Senhor Presidente, esteve presente na reunião da Agência para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento -ADSI-, entidade que desempenha um papel relevante no apoio aos municípios, nomeadamente no desenvolvimento de plataformas digitais, designadamente os websites institucionais e em que foi apresentada e aprovada a prestação de contas, havendo a destacar um saldo positivo de trinta e dois mil Euros, sendo, de facto, o melhor saldo dos últimos anos, tendo esta alavanca financeira positiva, sido, em grande parte, impulsionada pelo desenvolvimento de um projeto do Instituto Politécnico da Guarda. -----

Prosseguiu a sua intervenção, referindo que o Município de Fornos de Algodres irá ser alvo de uma auditoria externa, a realizar nos dias oito e nove de junho, prevendo-se um período de elevada intensidade de trabalho, com especial destaque para a recente reestruturação do manual da qualidade, já aprovado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, que passou a contemplar um conjunto mais alargado de processos, sob a orientação dos respetivos responsáveis, dentro da organização, em substituição do modelo anterior, que era mais centralizado nos Chefes de Divisão. Acrescentou ainda que a referida reformulação visa melhorar o funcionamento interno, aguardando-se as conclusões da auditoria, com o objetivo de promover melhorias contínuas. -----

No âmbito da modernização administrativa, o Senhor Vereador Bruno Costa deu conhecimento que foi submetida uma candidatura à Agência para a Reforma Tecnológica do Estado -ARTE-, recentemente criada, tendo sido já assegurado um financiamento de dez mil Euros, destinado à melhoria da acessibilidade do site municipal, nomeadamente para cidadãos portadores de deficiência ou incapacidade, ou que tenham maiores dificuldades na leitura dos conteúdos do site. Neste contexto, acrescentou ainda que o site se encontra em processo de reformulação, prevendo-se a sua conclusão até ao final do ano, com o objetivo de garantir o acesso universal, independentemente dos níveis de certificação associados, designadamente selo bronze, prata e ouro, sendo que, tal intervenção, só foi possível através do recurso a fundos comunitários, sublinhando assim a importância de aproveitar as oportunidades de financiamento disponíveis, embora, os Senhores Vereadores da oposição não concordem, plenamente, com tal metodologia. -----

Prosseguiu informando o Município de Fornos de Algodres estará presente na Feira Nacional da Agricultura, a decorrer em Santarém, entre os dias seis e catorze de junho, com um stand localizado na Nave A e cuja representação contará com a participação de cinco produtores locais, em diferentes dias, o que será de extrema importância, não só para a promoção do concelho de Fornos de Algodres e das empresas, mas também pela possibilidade de comercialização direta dos produtos, o que constitui uma mais-valia, face a edições anteriores. - Referiu ainda que, na sequência da reunião anterior com o Senhor Presidente da ANTRAL, já havia sido recebido o respetivo Parecer relativo ao novo regulamento de taxas do Município de Fornos de Algodres, sendo que o

mesmo será colocado em consulta pública, previsivelmente entre a próxima segunda e quarta-feira, seguindo-se um período de trinta dias para apreciação e consulta, por parte dos interessados. -----

Prosseguiu a sua intervenção, informando que tem vindo a realizar reuniões com as Juntas de Freguesia do concelho, à exceção da Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, a qual deverá ocorrer em breve, no sentido de abordar alguns assuntos, designadamente a proposta de colocação de novos ecopontos em algumas localidades, a necessidade de apoiar as Juntas de Freguesia na modernização administrativa, nomeadamente através da criação de e-mails institucionais e da implementação de assinaturas digitais qualificadas, processo esse que já se encontra em curso, para além de que, atendendo às dificuldades existentes na área da contratação pública, é intenção do Município, promover uma ação de formação sobre a referida temática, no dia dezasseis de setembro, na Câmara Municipal, dirigida às Juntas de Freguesia, com o objetivo de dotar os seus responsáveis, de conhecimentos essenciais na referida área. -----

Para terminar, fez referência ao projeto do transporte flexível, de grande importância para a população, e embora se reconheça que se poderão vir a enfrentar algumas dificuldades iniciais, a sua implementação está prevista para as segundas-feiras, com uma frequência quinzenal, no sentido de permitir o acesso à feira quinzenal, bem como aos sábados, também de forma quinzenal, no sentido de permitir o acesso ao Mercadinho. Ainda relativamente a esta temática, sublinhou que será necessário proceder à revisão dos protocolos anteriormente estabelecidos, mantendo-se, no entanto, o serviço de transporte atualmente em funcionamento e será também avaliada a adesão ao novo modelo, através da respetiva taxa de ocupação, sendo que, em articulação com os Senhores Presidentes de Junta, será promovido um conjunto de ações de sensibilização junto das populações, com o objetivo de apresentar o projeto, esclarecer o seu funcionamento e responder a eventuais dúvidas. -----

A Senhora Vereadora Luísa Gomes, usou da palavra cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a reunião através das redes sociais, tendo começado por informar que nos dias vinte e três e vinte e quatro de maio, esteve presente na Feira Renascentista de Algodres, uma iniciativa coorganizada pelo Município de Fornos de Algodres e pela Junta de Freguesia de Algodres, na qual participou como figurante, tendo neste sentido manifestado o seu agradecimento ao Técnico, Bruno Rebelo, pelo excelente trabalho desenvolvido, bem como à Junta de Freguesia de Algodres, no dia vinte e nove de maio marcou presença no 12.º aniversário da Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez, tendo sido promovidas algumas iniciativas que reuniram crianças e idosos, em torno dos livros e da leitura, incluindo sessões com duas contadoras de histórias: uma direcionada às crianças, durante a manhã e início da tarde, e outra dirigida a adultos e idosos, no final da tarde. Para terminar, destacou o interesse e o sucesso da iniciativa, deixando um agradecimento às técnicas da Biblioteca pela organização, assim como a todos os participantes, em especial aos utilizadores da Biblioteca Municipal, sublinhando o seu contributo diário para a valorização do equipamento. -----

Prosseguiu informando que, no dia um de junho, esteve presente no evento de comemoração do Dia Mundial da Criança, no Mercado Municipal, organizado pela equipa do CLDS 5G, a quem manifestou o seu agradecimento, na pessoa da Dra. Teresa Pinto, tendo sido dinamizadas um conjunto diversificado de atividades dirigidas às crianças da Creche, Pré-escolar, 1.º Ciclo e aos utentes do CACI. Acrescentou ainda que a iniciativa contou com

a participação e colaboração da Guarda Nacional Republicana e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, que proporcionaram várias atividades, que tanto contribuíram para a vivência de um dia educativo, lúdico e enriquecedor para todas as crianças do concelho de Fornos de Algodres. Ainda relativamente a este assunto, a Senhora Vereadora Luísa Gomes manifestou o seu sincero agradecimento ao TAFa-Teatro Amador de Fornos de Algodres que, durante a tarde, dinamizou um espetáculo destinado ao público infantil, o qual foi amplamente apreciado, evidenciado pela atenção demonstrada pelas crianças presentes, para além de que também destacou o papel relevante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, particularmente no apoio prestado durante o período de almoço, assegurando assim o bom funcionamento da logística associada ao elevado número de participantes. Para terminar, manifestou igualmente o seu sincero agradecimento a todos os funcionários do Município de Fornos de Algodres pela colaboração prestada, o que permitiu que o dia se tornasse inesquecível. -----

Deu também nota de que no dia três de junho acompanhou os utentes e os técnicos do projeto “Diabetes em Ação”, num passeio a Óbidos, um momento de convívio muito positivo e bem-estar entre todos os participantes, que se revestiu da maior importância e informou ainda que, no dia em curso, iria participar no “Dia do Agrupamento”, a partir das dezanove horas, uma iniciativa aberta à comunidade, onde serão apresentadas várias atividades desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado, usou da palavra cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a presente reunião através das redes sociais e começou por retomar um tema que já havia sido abordado em sede de reunião de Câmara e Assembleia Municipal, designadamente a realização de eventos ao fim-de-semana, muitas vezes de forma consecutiva e, em alguns casos, sobrepostos, tendo, neste sentido destacado, dois dos eventos, sem, no entanto, desconsiderar os restantes, uma vez que, todos têm a sua importância e valor próprio. Em primeiro lugar, fez alusão ao evento organizado pela Confraria da Urtiga, que é, sem dúvida, uma iniciativa marcante no concelho de Fornos de Algodres, sendo que, na sua opinião, se verificou uma desconsideração total em relação ao mesmo, perante a realização de várias atividades, no mesmo fim-de-semana, tendo decorrido cerca de cinco eventos em simultâneo. Sublinhou ainda que a Confraria da Urtiga é uma das entidades que mais promove o nome de Fornos de Algodres, não só a nível nacional, mas também além-fronteiras, pelo que não se pode descurar a importância da mesma, sendo que, a sobreposição de eventos, acaba por dispersar o público, quando o Município de Fornos de Algodres deveria, pelo contrário, valorizar e dar destaque a iniciativas com tal impacto para o concelho. -----

Em segundo lugar, o Senhor Vereador Rui Furtado fez referência à Feira Renascentista de Algodres, outro evento emblemático que já faz parte da identidade da aldeia, tratando-se de uma iniciativa consolidada, que resulta do esforço da Junta de Freguesia, da comunidade local e também de técnicos da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, sendo que considera, igualmente, uma desconsideração total, para com todos os envolvidos, a realização de vários eventos em simultâneo, o que gera a dispersão de pessoas, impedindo assim que se usufrua, plenamente, de qualquer um dos eventos. -----

Prossigui a sua intervenção referindo que o Senhor Deputado do PSD, Duarte Nunes, solicitou, há cerca de oito meses, o acesso a alguns contratos, nomeadamente os referentes aos *outdoors* do Município de Fornos de Algodres, no entanto, até à data, tais documentos ainda não haviam sido disponibilizados, pelo que se desconhece a razão para uma demora tão prolongada, na entrega dos mesmos. -----

Referiu também que, na qualidade de Vereador da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, bem como o Senhor Vereador João Gomes, gostariam de conhecer, detalhadamente, todo o processo relacionado com a empresa que foi afastada da Zona Industrial de Juncais, sendo que, independentemente de questões relacionadas com licenciamento ou condições do espaço, que possam ser invocadas como justificação, sublinhou que se estaria perante um projeto de extrema relevância para o concelho, muito provavelmente, seria, inclusivamente, um dos investimentos mais importantes dos últimos quinze anos a nível económico, com potencial para criar várias dezenas, ou mesmo centenas, de postos de trabalho e, no entanto, tratou-se de uma oportunidade que o concelho de Fornos de Algodres, acabou por perder. Neste sentido, sublinhou, ser legítimo, enquanto Vereadores, terem acesso a toda a informação, uma vez que apenas conhecem o processo informalmente, pelo que solicitou ao Senhor Presidente, a disponibilização de uma cópia integral do respetivo dossier, incluindo as atas de decisão relativas à impugnação da construção, toda a documentação do processo judicial e quaisquer decisões tomadas pelo anterior Executivo Municipal sobre o projeto, no sentido de conhecer, de forma rigorosa e completa, todos os contornos do mesmo. -----

Tendo em conta a exposição do Senhor Presidente, e retomando um tema que já foi abordado na última reunião de Câmara, o Senhor Vereador Rui Furtado referiu, verificar com alguma preocupação e tristeza, a forma como o Município de Fornos de Algodres se relaciona, com os empresários da Serra da Esgalhada, sendo que se trata de uma questão que se tem vindo a arrastar no tempo, assumindo contornos de uma verdadeira “novela”, sem perspetiva de resolução, a curto prazo, aparentemente, continuando a ser alimentado por diversos fatores e que, de alguma forma, acaba por ter também uma utilidade política, o que é do conhecimento generalizado, contudo, o mais preocupante é a ausência de soluções concretas, verificando-se um agravamento da situação, com o surgimento sucessivo de novos entraves e problemas, o que é um motivo de enorme apreensão para todos os fornenses. -----

Prossigui a sua intervenção, manifestando o seu agrado pelo facto de o Município de Fornos de Algodres ter aceite o conselho apresentado pelos Senhores Deputados do PSD, relativamente à instalação de carregadores elétricos para automóveis, no concelho, tendo os mesmos alertado para a necessidade de recuar na decisão de assinatura de um contrato, com a duração de quinze anos, que chegou, inclusive, a ser apresentado em reunião de Câmara, sendo, neste sentido, muito positivo, constatar que o Executivo Municipal acolheu tal recomendação e optou por avançar com uma consulta pública, uma vez que existem, atualmente, no mercado, condições mais vantajosas do que aquelas que estavam inicialmente propostas, permitindo assim uma solução mais favorável para o Município de Fornos de Algodres. -----

No seguimento da intervenção do Senhor Vereador Bruno Costa, o Senhor Vereador Rui Furtado sublinhou que, tal como já havia referido anteriormente, voltará a reiterar a sua posição, as vezes que forem necessárias, no

sentido de que fique muito claro, que os fundos comunitários são uma oportunidade que não pode ser desperdiçada, sendo que, sempre que uma empresa, uma instituição ou um município perder o acesso a tais fundos, estará a cometer um erro significativo. Acrescentou que é um defensor convicto da utilização dos fundos comunitários, até porque é precisamente para isso que os mesmos existem, referindo, inclusive, a sua experiência própria, enquanto empresário, tendo já recorrido a tais apoios e continuando disponível para o fazer, sempre que possível, tendo mesmo incentivado todos os empresários a seguirem o referido caminho, porque os fundos comunitários são de todos e não pertencem a ninguém, em particular. -----

Neste contexto, sublinhou não poder concordar com a afirmação do Senhor Vereador Bruno Costa, quando referiu que os Senhores Vereadores do PSD são contra os fundos comunitários, porque não o são, de todo, sendo que, o que é criticado, é a ausência de um plano alternativo, quando as candidaturas não são aprovadas, tal como se tem vindo a verificar no concelho de Fornos de Algodres, pois quando as candidaturas não têm sucesso, não existe um plano B e, tal falta de estratégia alternativa, acaba por comprometer o desenvolvimento e a resposta eficaz às necessidades do território. -----

Manifestou, igualmente, o seu agrado pelo facto de, finalmente, o Executivo Municipal ter acolhido uma ideia que o PSD tem vindo a defender ao longo dos últimos anos, nomeadamente a participação em feiras nacionais, sejam elas do setor agrícola ou do setor do turismo, por quem efetivamente produz, comercializa e valoriza os produtos do concelho de Fornos de Algodres, uma vez que deverão ser os produtores a estar na linha da frente, com o apoio do Município, pois só, dessa forma, se dinamiza verdadeiramente a economia local, se incentiva a produção e se apoia diretamente os empresários. -----

Por fim, o Senhor Vereador Rui Furtado também manifestou a sua satisfação pelo facto de o projeto “Flexibus” sair, finalmente, do plano teórico para a sua implementação prática, o que representa um passo importante para a melhoria da mobilidade, no concelho de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Vereador João Gomes usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a presente reunião através das redes sociais e começou por fazer referência à ata da reunião anterior, citando uma declaração do Senhor Presidente, inerente à questão do hotel da Serra da Esgalhada: “O Senhor Presidente referiu que a relação com a entidade é de cooperação, tendo o Município de Fornos de Algodres respondido sempre positivamente às necessidades apresentadas, incluindo apoio logístico em momentos de maior procura. No que diz respeito à situação dos terrenos esclareceu que a posição do Município é e sempre foi clara, defendendo que tudo o que se encontra fora da vedação do hotel pertence ao Município de Fornos de Algodres, devendo a delimitação respeitar essa realidade física. Acrescentou que o Município mantém total disponibilidade para alcançar um acordo com base nesse entendimento, contudo, na ausência de consenso, assegurou que o Município de Fornos de Algodres recorrerá a todos os mecanismos legais ao seu dispor, para a defesa do seu património e dos seus direitos, incluindo, se necessário, o recurso às instituições judiciais competentes.” Neste contexto, o Senhor Vereador João Gomes referiu que a posição expressa pelo Senhor Presidente, evidencia alguma passividade e indefinição por parte do Município, relativamente a um assunto de extrema importância e relevância para o concelho, tendo, neste sentido, questionado se já foram

desencadeados alguns processos judiciais sobre a referida matéria, tendo em conta a ausência de consenso, ao longo dos anos, com a entidade gestora do hotel. Ainda relativamente a este assunto, solicitou esclarecimentos sobre o ponto de situação, designadamente quanto à eventual intervenção judicial, identificação do advogado responsável e respetivos honorários, propondo, inclusivamente, a disponibilização de um relatório detalhado, de forma a permitir a devida transparência sobre o tema, um melhor entendimento público e a resolução conjunta e definitiva da questão. -----

Prosseguiu a sua intervenção, fazendo alusão a uma situação ocorrida em Sobral Pichorro, relacionada com o falecimento de uma munícipe, cuja habitação apresentava condições de extrema insalubridade, conforme constatado pelos Serviços de Emergência Médica, que prestaram a devida assistência. Neste contexto, manifestou a sua tristeza e preocupação pelo facto de tal realidade não ter sido previamente identificada, considerando a existência, no concelho, de diversos serviços e entidades de intervenção social, nomeadamente o Município, através do Gabinete de Ação Social, CLDS 5G e Gabinete de Desporto, IPSS(s), Juntas de Freguesia e a própria Unidade Local de Saúde. Salientou ainda que a sua intervenção não tem como objetivo a atribuição de culpas, mas sim, alertar para a necessidade de uma atuação mais atenta, próxima e aprofundada junto da população, particularmente dos mais vulneráveis, devendo, neste sentido, reforçar-se o acompanhamento social e humano, de modo a prevenir situações semelhantes no futuro, sublinhando também a importância de compreender melhor os contextos individuais e assegurar respostas adequadas às respetivas necessidades. -----

Prosseguiu a sua intervenção, manifestando o seu agrado pelo facto de a Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela pretender criar uma Agência dedicada à captação de investimento, inovação, internacionalização e empreendedorismo, considerando tal iniciativa, bastante positiva e relevante para o desenvolvimento do território, sendo que o Município de Fornos de Algodres se deverá preparar adequadamente para tirar partido das oportunidades que poderão surgir, com a criação da referida estrutura, apelando, neste sentido, ao Executivo Municipal para que desenvolva as condições necessárias à atração de atividade económica e empresarial para o concelho, bem como se consiga aumentar os resultados económicos das empresas que já se encontram sediadas no mesmo, o que será benéfico para todos os fornenses. -----

No que diz respeito à zona Industrial de Fornos de Algodres, o Senhor Vereador João Gomes referiu a existência de alguns lotes vagos, defendendo que o Município deveria ponderar a sua aquisição, sempre que estejam disponíveis para venda, de forma a facilitar a sua posterior disponibilização a eventuais interessados e, embora possam ter existido erros no passado, quanto à gestão dos referidos espaços, nomeadamente na não reversão de lotes não edificadas, para o domínio municipal, considera que tal facto não deverá impedir a adoção de medidas atuais, sublinhando assim, a importância de uma atuação proativa por parte do Município de Fornos de Algodres, na dinamização da referida zona industrial e na captação de investimento. -----

Para terminar, o Senhor Vereador João Gomes manifestou o seu agrado pelo facto de o Município de Fornos de Algodres ter reunido com o IHRU, no âmbito da Habitação acessível, nomeadamente quanto ao edifício situado na Rua Marquês de Tomar, esperando que o respetivo entendimento, seja alcançado, em breve, contudo, voltou a alertar para uma situação de insalubridade e degradação na referida zona, designadamente nas escadinhas de

acesso ao antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, referindo que, apesar de já ter sido mencionada em reunião anterior e de já ter sido identificada no Município, há vários anos, permanece sem qualquer tipo de resolução, o que é inadmissível, atendendo aos riscos para a população, em particular para quem ali circula diariamente, sendo que, caso não se proceda à resolução urgente do problema, nas próximas semanas, terá de tomar outro tipo de iniciativas. Para terminar, acrescentou que não sabe se, a manutenção de tal situação é um desrespeito pela sua pessoa ou um desleixo grave, por parte do Executivo Municipal. -----

O Senhor Presidente usou da palavra referindo que, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, não poderia deixar de manifestar o seu agrado pela dinâmica de iniciativas promovidas no concelho, destacando o seu impacto positivo nas comunidades locais e no que respeita à iniciativa da Confraria da Urtiga, sublinhou que, pela primeira vez, foi organizada pela Câmara Municipal, em articulação com a referida entidade, sublinhando, neste sentido, a valorização e dignificação do evento, que decorreu no Mercado Municipal, bem como a forte adesão de público, incluindo visitantes de fora do concelho. Acrescentou ainda que o Município de Fornos de Algodres tudo fez para dotar o referido evento da máxima valorização, embora reconheça a importância de evitar sobreposição de eventos no calendário municipal, admitindo a necessidade de corrigir tal situação, no futuro, no entanto, referiu que a crítica que invoca uma desconsideração total, por parte do Município, relativamente aos eventos, está completamente desajustada da realidade, uma vez que se trabalhou arduamente, para que o evento se revestisse do maior sucesso, aliás tal como se verificou. -----

Relativamente à Feira Renascentista de Algodres, o Senhor Presidente destacou o seu impacto e relevância cultural e social, considerando-a um evento com um enorme potencial de crescimento e de atração de visitantes, tendo também referido que não existiram sobreposições significativas de eventos, à exceção de uma caminhada organizada pelos mordomos das Festas em Honra a Nossa Senhora da Graça, cuja realização não compete ao Município, regular. Referiu ainda que outras iniciativas, como o Triatlo e Aquatlo, funcionaram como eventos complementares, contribuindo até para valorizar a Feira Renascentista, não tendo funcionado, de forma nenhuma, como iniciativas concorrentes. -----

Face ao exposto pelo Senhor Presidente, o Senhor Vereador Rui Furtado deu nota dos eventos que haviam decorrido no mesmo fim-de-semana, nomeadamente o Encontro da Confraria da Urtiga, a Feira Renascentista de Algodres, 1º Aquatlo, 4º Triatlo, Caminhada de Nossa Senhora da Graça, Festa em Aveleiras, Passeio de motorizadas em Maceira e 3ª Caminhada organizada pela Associação de Desenvolvimento de Sobral Pichorro, sendo que a sua preocupação se prende, única e exclusivamente, com a dispersão de público, causada pela realização simultânea de vários eventos, salientando que não se deverá desvalorizar a importância de nenhuma das iniciativas, nomeadamente da Feira Renascentista, que é tão relevante para a localidade de Algodres e para o concelho, sendo a sobreposição de eventos completamente desnecessária, tendo em conta o número de fins de semana disponíveis, ao longo do ano, pelo que apelou a uma melhor articulação no planeamento dos mesmos. --

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção, agradecendo a exposição do Senhor Vereador Rui Furtado, e reafirmou que os eventos organizados pelo Município de Fornos de Algodres, nomeadamente o Aquatlo e o Triatlo, não constituíram concorrência à Feira Renascentista, defendendo que, pelo contrário, até contribuíram

para a sua valorização, sendo que as referidas iniciativas atraem participantes de fora do concelho, muitos dos quais, permanecem alojados na região, durante vários dias, criando assim condições para que possam também usufruir de outro tipo de eventos e dinamizar a economia local. -----

Relativamente ao pedido do Senhor Deputado Duarte Nunes, para consulta de contratos, o Senhor Presidente esclareceu que, não é necessária autorização prévia do Presidente da Câmara, devendo o interessado dirigir-se diretamente aos serviços municipais, para o efeito, sendo que desconhece se tal consulta já foi, ou não, efetuada, considerando tratar-se de uma questão de natureza administrativa simples, sem particular relevância pública, que poderá ser resolvida através do acesso direto ao processo, que se encontra disponível nos serviços. -----

Relativamente à situação da empresa da Zona Industrial de Juncais, o Senhor Presidente esclareceu que o atual Executivo Municipal não foi o responsável pela sua saída, esclarecendo que o impedimento da instalação da mesma, resultou de decisões e enquadramentos anteriores, nomeadamente da inexistência de enquadramento no Plano Diretor Municipal e de orientações técnicas que desaconselhavam a emissão da respetiva licença, tendo também referido que se verificou a criação de expectativas, sem base legal adequada e que o Executivo Municipal, apenas se limitou a cumprir as obrigações legais, pelo que manifestou total disponibilidade para apresentar um memorando detalhado sobre o assunto, reafirmando que a responsabilidade pela referida situação, remonta ao Executivo Municipal anterior, sendo que, à data da tomada de posse do mesmo, em 2013, foi emitida uma informação técnica pelo então Chefe de Divisão, Dr. José Ângelo Andrade, alertando para a impossibilidade de licenciamento da instalação em causa, por violação do Plano Diretor Municipal. -----

No âmbito da relação do Município de Fornos de Algodres, com os empresários da Serra da Esgalhada, e tal como é do conhecimento público, o Senhor Presidente esclareceu que existem vários processos judiciais em curso, tendo o Tribunal Administrativo de Castelo Branco, inicialmente, declinado competência devido à complexidade do caso, com posterior remessa para o Tribunal Administrativo de Viseu, onde o processo tem registado desenvolvimentos recentes, aguardando-se novidades, para breve. Neste contexto, reiterou a disponibilidade do Município de Fornos de Algodres para alcançar um entendimento, assente no princípio de que todos os bens situados fora da área delimitada do hotel, incluindo o Centro interpretativo, deverão integrar o património municipal, mantendo-se, o restante, na esfera do empreendimento, tendo, neste sentido, sublinhado a importância de salvaguardar o património público, salientando o investimento significativo realizado pelo Município no Centro interpretativo, designadamente de setecentos e cinquenta mil Euros, sendo de lamentar a sua desvalorização, aquando da integração do mesmo, no capital social da empresa “Montalvia”, também propriedade do Senhor Gumercindo, tendo sido registado, por apenas, cinquenta mil Euros. Acrescentou ainda que, na ausência de acordo com as “Terras Serranas”, o Município de Fornos de Algodres continuará a defender os seus interesses em tribunal, podendo mesmo avançar com novas ações judiciais, caso seja necessário. -----

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção, referindo que a instalação de carregadores elétricos está a ser analisada também por outros municípios, no âmbito da Associação de Municípios da Cova da Beira e relativamente à participação em feiras nacionais, referiu que o Município de Fornos de Algodres, já havia desenvolvido o referido molde de atuação, em várias ocasiões. -----

Quanto à implementação do sistema de transporte flexível, o Senhor Presidente manifestou algumas reservas, referindo que, embora esteja a ser testado noutros municípios, levanta dúvidas, sobretudo ao nível da sua viabilidade financeira e operacional, sendo que não se poderá permitir que qualquer pessoa, em qualquer dia da semana, o possa vir a utilizar, ainda assim, admitiu que, no futuro, poderá ser necessário evoluir para o referido modelo, reconhecendo os potenciais encargos que terão de ser associados ao orçamento municipal. -----

No que diz respeito à intervenção do Senhor Vereador João Gomes, relativamente à questão da Serra da Esgalhada, o Senhor Presidente esclareceu que, tal como é de conhecimento público, o advogado do Município de Fornos de Algodres é o Dr. Belchior, tendo também contestado a ideia de passividade, por parte do Executivo Municipal, sublinhando que tal não se verifica, verificando-se sim, falta de clareza e definição de posição, por parte do PSD, relativamente a tal matéria, sendo que, do lado do Partido Socialista, a posição é clara, contrariamente ao que se verifica, por parte da oposição. -----

Relativamente à situação ocorrida em Sobral Pichorro, o Senhor Presidente referiu que é muito negativa e motivo de enorme preocupação, manifestando o seu sincero Pesar pelo sucedido, sendo que conhecia a munícipe, a qual era acompanhada pelos serviços sociais do Município e beneficiária de programas de apoio, nomeadamente do Programa ABEM, que visa o acompanhamento da aquisição da medicação, uma vez que era uma utente polimedicada. Ainda relativamente a este assunto, sublinhou a qualidade do trabalho desenvolvido pelos serviços de Ação social, sublinhando, no entanto, a necessidade de uma reflexão conjunta para apurar eventuais falhas, não apenas da Câmara Municipal, mas também da própria comunidade e das várias entidades locais envolvidas, sendo que ainda que será feita uma análise interna sobre o caso, sublinhando a existência da Comissão Municipal de Proteção do Idoso e o trabalho articulado com outras instituições, como as IPSS(s), no acompanhamento de tais situações. -----

No âmbito da criação da Agência de Captação de Investimento, o Senhor Presidente informou que a mesma integra um projeto transversal previsto no Plano de Ação da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, acrescentando que o Município de Fornos de Algodres acompanhará o processo, com a devida atenção e interesse. -----

Relativamente ao edifício situado na Rua Marquês de Tomar, o Senhor Presidente esclareceu que será necessário proceder à realização de uma vistoria, a qual ainda não foi possível agendar devido a constrangimentos de recursos humanos, sublinhando que a resolução da situação, dependerá dos procedimentos legais aplicáveis, não sendo, portanto, imediata. Quanto à limpeza da via pública, reconheceu tratar-se de uma intervenção mais simples, referindo que já foram dadas instruções aos serviços para a sua execução e relativamente à eventual falta de condições de segurança, associada ao imóvel, informou que se trata de uma matéria de urbanismo, a qual será analisada pela Comissão de Vistorias, com vista à adoção das medidas necessárias. -----

O Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra sublinhando que o anterior e atual Executivo Municipal têm demonstrado um excelente apoio à Confraria da Urtiga, considerando que não deverão existir dúvidas quanto a tal situação, sendo que em dois mil e dezanove, foi criada a Plataforma do Bom Sabor da Serra, que permitiu valorizar e promover os produtos associados à Urtiga e apoiar os produtores locais, contribuindo assim para a sua

divulgação a nível nacional. Destacou ainda o trabalho de promoção desenvolvido pelo Município de Fornos de Algodres e a continuidade de tal esforço, inerente à expansão de oferta de novos produtos ligados à Confraria da Urtiga, sendo que se deverá continuar a valorizar o potencial do referido evento, uma vez que se reveste da maior importância para o concelho de Fornos de Algodres. -----

A Senhora Vereadora Luísa Gomes usou da palavra, referindo desconhecer a situação ocorrida com a munícipe do Sobral Pichorro, inclusivamente do seu falecimento, tendo, neste sentido, apelado à população para que sinalize situações de vulnerabilidade social junto dos serviços competentes, sublinhando que é um dever coletivo. Destacou a existência de estruturas municipais de apoio, como o Gabinete de Ação Social e a Comissão de Proteção da Pessoa Idosa, reforçando a importância de recorrer aos mesmos, no sentido de permitir a intervenção atempada dos técnicos, técnicos esses que, apesar do empenho e inteira disponibilidade para resolução das situações, nem sempre têm conhecimento das mesmas, até porque o acesso às habitações depende da autorização dos proprietários, ou eventualmente dos tribunais. -----

Para terminar, a Senhora Vereadora Luísa Gomes sublinhou a necessidade de colaboração por parte da comunidade, na identificação e comunicação de tais casos, de forma a garantir uma resposta adequada e prevenir situações semelhantes. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado associou-se às preocupações manifestadas relativamente à situação social em análise, concordando plenamente com a importância da sinalização de tais casos, tendo, neste sentido, destacado o papel dos Senhores Presidentes de Junta, como agentes de proximidade, frequentemente na linha da frente, com responsabilidade relevante na identificação e comunicação de situações sensíveis, às entidades competentes. -----

Prosseguiu a sua intervenção, manifestando o seu agrado por verificar que o Município de Fornos de Algodres atribui o devido valor e a devida importância à Confraria da Urtiga e à Feira Renascentista, considerando tratar-se de dois eventos de grande relevância para o concelho, no entanto, reiterou a preocupação já expressa, quanto à dispersão e eventual sobreposição de iniciativas, defendendo a necessidade de uma melhor articulação relativamente ao calendário municipal de eventos. -----

Relativamente à questão da Serra da Esgalhada, o Senhor Vereador Rui Furtado afirmou que a sua posição, relativamente à Serra da Esgalhada, tem sido clara, desde o início, defendendo que todos os terrenos exteriores ao perímetro do hotel devem integrar o património municipal e que nunca deveriam ter sido incorporados na esfera de uma entidade empresarial privada. -----

Relativamente ao investimento realizado no Centro interpretativo, considerou necessário esclarecer a forma como o mesmo foi contabilizado, admitindo a possibilidade de diferentes enquadramentos contabilísticos, tendo sugerido a consulta da documentação e das atas correspondentes para apurar o percurso do investimento, alertando para a necessidade de transparência e rigor na análise do processo, evitando assim a sua utilização como instrumento político. Defendeu ainda que, independentemente dos processos judiciais em curso, deverá ser privilegiada uma abordagem de diálogo entre as partes envolvidas, solicitando os devidos esclarecimentos ao Departamento de Finanças ou, eventualmente, ao Técnico Oficial de Contas ou ao Revisor Oficial de Contas, procurando, neste

sentido, uma solução negociada, antes do recurso a instâncias judiciais, reconhecendo, contudo, que, na ausência de um acordo, tais meios poderão vir a ser necessários. -----

O Senhor Vereador João Gomes, usou da palavra e, relativamente à questão da Serra da Esgalhada afirmou que a posição do PSD é muito clara, defendendo que o património em causa pertence ao concelho de Fornos de Algodres e aos munícipes, salientando, neste sentido, a necessidade de resolver definitivamente o problema, pelo que manifestou a sua disponibilidade pessoal, bem como a do Senhor Vereador Rui Furtado, para colaborar na resolução do mesmo. Ainda relativamente a esta temática, propôs a realização de uma reunião com todas as partes envolvidas, como ponto de partida, para se chegar a uma solução de negociação, admitindo o recurso a meios judiciais, caso a referida via, não produza resultados. Questionou ainda a atuação jurídica do Município de Fornos de Algodres, solicitando esclarecimentos sobre o advogado responsável, nomeadamente o seu percurso profissional e os resultados obtidos ao longo do mesmo, sugerindo a necessidade de reforçar a atuação do Município na resolução do processo, através da adoção de uma postura mais proativa e assertiva e, caso a atual representação jurídica não esteja a produzir os resultados desejados, deverá ser ponderada a sua substituição, recorrendo, se necessário, a outros profissionais, com capacidade para contribuir para uma resolução mais eficaz do problema, em detrimento de se optar por um discurso, meramente político, afirmando que o PSD não tem manifestado uma posição clara, relativamente a tal situação. -----

Prosseguiu a sua intervenção retomando a questão da situação ocorrida em Sobral Pichorro, sublinhando que o seu objetivo é promover uma reflexão coletiva, sendo que o ónus deverá ser partilhado por toda a comunidade, incluindo os técnicos e as entidades locais, considerando essencial analisar o que falhou e como melhorar a resposta social para tais casos, sugerindo ainda a realização de um levantamento detalhado da ocorrência, com o respetivo envolvimento dos técnicos municipais, de modo a identificar eventuais lacunas no acompanhamento e avaliar a possibilidade de uma intervenção mais próxima e eficaz, pois embora existam respostas e diversas iniciativas, é necessário aprofundar o trabalho no terreno, com maior atenção a situações de vulnerabilidade. ----

Para terminar, reiterou que não se trata de atribuir culpas, mas de assumir responsabilidades coletivas, alertando para a necessidade de um acompanhamento mais atento e direcionado aos casos que exigem intervenção social e psicológica, de forma a prevenir situações semelhantes, no futuro. -----

Fez novamente referência à situação do imóvel sito na Rua Marquês de Tomar, manifestando o seu descontentamento pela ausência de intervenção, ao longo dos anos, tendo, neste sentido, salientado o estado de degradação do edifício, apontando problemas de insalubridade, segurança e utilização indevida do espaço. -----

Para terminar, referiu que a solução se prende com a adoção de medidas imediatas e concretas, nomeadamente o emparelamento das entradas, como forma de impedir o acesso ao interior e mitigar os riscos existentes, salientando que se trata de uma situação conhecida há vários anos, já previamente sinalizada, inclusivamente ao Senhor Vice-Presidente, Eng.º Bruno Costa, considerando urgente a sua resolução, através de ações básicas e eficazes por parte do Município de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Presidente usou da palavra reiterando que a posição do Município de Fornos de Algodres, relativamente à questão das “Terras Serranas” assenta na convicção de que foram cometidas irregularidades em deliberações

anteriores, razão pela qual foram intentadas ações judiciais, com o objetivo de anular tais decisões. Sublinhou ainda que o recurso aos tribunais visa precisamente corrigir situações que considera não terem sido devidamente salvaguardadas na altura, por forma a assegurar os interesses e o património municipal. -----

Face à intervenção do Senhor Vereador João Gomes, o Senhor Presidente afirmou que exerce funções políticas tal como qualquer outro eleito, no cumprimento da representação dos munícipes, tendo manifestado ainda o seu desagrado quanto ao tom utilizado pelo Senhor Vereador João Gomes, considerando-o desajustado ao normal funcionamento das reuniões de Câmara, uma vez que, apesar das diferenças de opinião, as reuniões têm decorrido num espírito de cooperação institucional, mediante o debate e confronto de ideias, mas sempre dentro de um registo considerado adequado e respeitador, o qual deverá ser mantido. -----

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção informando que o Município de Fornos de Algodres contratou um advogado de reconhecida competência na área do Direito Administrativo, nomeadamente o Dr. Bolota Belchior, que tem acompanhado o processo desde o início, possuindo assim um vasto e aprofundado conhecimento do mesmo. Acrescentou ainda que o Executivo Municipal tem desenvolvido todos os esforços para recuperar o património em causa, e resolver definitivamente um problema que o PSD criou ao concelho de Fornos de Algodres, sendo que a morosidade do sistema judicial, designadamente o facto de um tribunal, decorridos oito anos, se ter declarado incompetente para decidir sobre determinado processo, na sua opinião, evidencia a necessidade de reforma do setor da justiça em Portugal. -----

Relativamente à munícipe do Sobral Pichorro, o Senhor Presidente começou por esclarecer que não afirmou que a mesma estivesse a ser acompanhada diretamente pelos serviços sociais do município, mas apenas que era beneficiária de um programa de apoio à aquisição de medicamentos, designadamente o Programa ABEM, facto esse que era do seu conhecimento pessoal, desde o tempo em que exerceu a profissão de Farmacêutico, em Fornos de Algodres. -----

Destacou o trabalho desenvolvido pelo município na área social, sublinhando que muitas das intervenções realizadas não são divulgadas publicamente, por respeito à privacidade dos cidadãos. Reforçou a qualidade e capacidade de resposta dos serviços de ação social, considerando-os muito competentes e eficazes no apoio à população, em particular aos idosos. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente destacou que a intervenção do Município no âmbito da área social, vai muito além dos programas mais visíveis, como o projeto Fornos Vida, sublinhando que grande parte do trabalho desenvolvido, não é publicamente divulgado, por respeito pela privacidade dos cidadãos, sendo que a atuação municipal se pauta pela discrição e pelo respeito. Neste contexto, enalteceu a qualidade, competência e eficácia do serviço de Ação social do Município de Fornos de Algodres, considerando-o um exemplo de excelência no apoio à população, nomeadamente aos idosos, tendo, no entanto, reconhecido, que situações como a ocorrida, devem motivar à reflexão, não apenas ao nível do Município, mas de toda a comunidade e das instituições envolvidas, salientando a responsabilidade partilhada na identificação e acompanhamento de casos sociais. -----

Para terminar, o Senhor Presidente reiterou que a situação da Rua Marquês de Tomar deverá ser analisada pelos serviços técnicos competentes, nomeadamente pela Comissão de Vistorias, a quem cabe avaliar e propor as

medidas adequadas a adotar, tendo ainda acrescentado que a decisão sobre eventuais intervenções, como o emparedamento do imóvel, não compete ao poder político, mas sim aos técnicos especializados, nomeadamente arquitetos e engenheiros, devendo o Executivo Municipal aguardar o respetivo Parecer, antes de avançar com qualquer tipo de procedimento. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1-PROPOSTA DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 20 DE MAIO DE 2026, PARA APROVAÇÃO. -----

O Senhor Presidente, após leitura da ata, propôs a sua aprovação. -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade. -----

2-PROPOSTA DE ATA EM MINUTA, PARA APROVAÇÃO -----

O Senhor Presidente, após leitura da minuta da ata, propôs a sua aprovação. -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Múncipe Albino Cardoso, residente na freguesia de Infias, usou da palavra, manifestando a sua preocupação com as condições de segurança e mobilidade na vila de Fornos de Algodres, especialmente para a população idosa e pessoas com limitações físicas, sendo que, devido à sua idade e a algumas dificuldades de locomoção, tem identificado alguns obstáculos no quotidiano, nomeadamente os relacionados com a geografia íngreme do território, caracterizada por encostas e escadas. Neste contexto, reconheceu o trabalho já realizado pelo Município, nomeadamente a colocação de corrimões, no entanto considera que ainda existem melhorias a implementar, sendo que, apesar das limitações financeiras, ainda poderão ser adotadas pequenas intervenções que contribuam para facilitar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. -----

Prosseguiu a sua intervenção, apresentando exemplos concretos de dificuldades de mobilidade em algumas ruas da vila de Fornos de Algodres, nomeadamente na Rua da Justiça e na Rua Chão de Fonseca, destacando que, apesar de serem vias recentemente requalificadas e bastante utilizadas, as necessidades da população idosa, não foram plenamente consideradas, sendo que a existência de declives acentuados, associados a degraus, dificulta a circulação, defendendo, neste sentido, que poderiam ter sido adotadas soluções mais acessíveis,

nomeadamente a construção de algumas rampas, bem como a instalação de corrimões nas referidas ruas, pelo menos em troços estratégicos, como forma de apoiar a deslocação dos munícipes com maiores limitações físicas, sendo que, embora reconheça as restrições financeiras do Município, gostaria que a referida sugestão de intervenção fosse ponderada futuramente, como medida de melhoria da acessibilidade e da qualidade de vida dos fornenses. -----

Referiu também, com base na sua experiência pessoal, ter identificado boas práticas noutros municípios, destacando o exemplo de Penalva do Castelo, onde foi implementada uma solução urbanística na zona central da vila, em que não se verificam desníveis entre os passeios e as faixas de rodagem, nem a existência de lancis, sendo que poderia ser adotada uma solução semelhante no concelho de Fornos de Algodres, nomeadamente na Estrada Municipal, uma vez que, aquando da realização das obras, se perdeu uma excelente oportunidade de melhorar significativamente as condições de acessibilidade e mobilidade dos transeuntes, em particular dos que têm maiores dificuldades de locomoção. -----

Prosseguiu a sua intervenção, manifestando a sua preocupação relativa à segurança rodoviária na estrada que passa à sua porta, em Infias, tratando-se de uma das estradas municipais com maior movimento no concelho, sendo que, e apesar da instalação de lombas de borracha, a circulação continua a ser feita a velocidades excessivas, especialmente no sentido descendente, não tendo, as medidas implementadas, produzido efeitos eficazes, correndo-se assim um elevado risco de acidentes, tendo em conta a presença significativa de população idosa na zona, bem como a inexistência de passadeiras para peões. Acrescentou ainda que acresce a dificuldade de visibilidade provocada por uma curva, que limita a perceção de aproximação de veículos, vindos do lado da Matança e Algodres, agravando assim a perigosidade do local, pelo que apresentou uma proposta de melhoria das condições de segurança no referido cruzamento, tendo sugerido para o efeito, duas possíveis soluções, que poderiam ser aplicadas de forma isolada ou até de forma complementar, sendo que a primeira consistiria na instalação de uma passadeira elevada, semelhante à existente junto às escolas na Estrada Municipal, com o objetivo de obrigar os veículos a reduzir significativamente a velocidade, garantindo melhores condições de visibilidade e maior segurança na travessia pedonal e, como alternativa, sugeriu a criação de uma pequena rotunda no local, onde atualmente existe uma “pequena ilha”, implicando uma ligeira ocupação do centro da via, sem necessidade de intervenção na faixa ascendente, sendo que tal solução permitiria reorganizar o tráfego, obrigando os condutores a circular de forma mais controlada e a reduzir a velocidade, para além de que contribuiria para simplificar as manobras no cruzamento, aumentando assim a segurança, nomeadamente para os condutores que seguem em direção ascendente, que passariam a ter de se preocupar apenas com o trânsito proveniente do lado esquerdo. -----

Prosseguiu a sua intervenção, fazendo referência a algumas árvores existentes, em espaço urbano, que se revelaram inadequadas, uma vez que, devido ao seu crescimento e ao desenvolvimento de raízes superficiais, acabam por ocupar completamente os passeios e provocar a sua deformação, dificultando, ou mesmo impedindo, a circulação pedonal, nomeadamente na Rua da Justiça, junto ao Centro de dia, onde várias árvores ocupam integralmente o passeio, impossibilitando a passagem, nomeadamente de pessoas com mobilidade reduzida,

como, por exemplo, os utilizadores de cadeiras de rodas, situação essa que também se verifica no final da Rua de São Miguel. Neste contexto, salientou ainda que, embora reconheça a importância das árvores e haja relutância em proceder ao seu abate, em casos desta natureza, poderá ser necessário ponderar a sua substituição por espécies mais adequadas ao meio urbano, de forma a garantir condições de acessibilidade e segurança para a população, para além de que existe alguma vegetação proveniente de propriedades privadas que se projeta sobre o espaço público, nomeadamente passeios e vias, criando constrangimentos à circulação pedonal, nomeadamente na Rua Chão de Fonseca, onde árvores e algum tipo de vegetação ultrapassam muros e invadem os passeios, obrigando os peões a desviarem-se ou até a circular pela faixa de rodagem, com riscos acrescidos para a sua segurança, bem como na Rua da Igreja, onde o passeio já é estreito e se torna ainda menos acessível, devido à vegetação, e também na Rua de São Miguel. -----

Fez também referência a um caso específico numa via que liga o cruzamento a Infias, antes dos chafarizes, onde um castanheiro e vegetação densa, ocupam parte significativa da estrada, numa zona sem passeio, obrigando os peões a deslocarem-se para o meio da via, sendo que, na sua opinião, a Câmara Municipal, em articulação com a Junta de Freguesia, deverá intervir para garantir que a vegetação seja devidamente controlada, mesmo que tal possa não ser consensual junto dos proprietários, salvaguardando sempre a segurança das pessoas. -----

Por fim, fez referência à ausência de um Patrono na Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres, salientando que se trata de uma situação pouco comum a nível nacional, tendo manifestado a dúvida quanto à entidade responsável por tal decisão, questionando, neste sentido, se a competência recai sobre a Câmara Municipal ou sobre o Agrupamento de Escolas. Ainda neste âmbito, reiterou a sugestão de se vir a considerar a atribuição de um Patrono, destacando a existência de várias figuras relevantes no concelho de Fornos de Algodres que poderiam ser homenageadas dessa forma, sendo que, iniciativas de tal índole, poderão contribuir para a valorização do património local. -----

O Múncipe António Cardoso, residente na zona da Estação, de Fornos de Algodres, começou por abordar a questão da preservação ambiental em zonas naturais do concelho, nomeadamente junto ao rio e à Praia fluvial de Juncais, sendo que, na sequência de eventos realizados no referido espaço, têm sido encontrados diversos resíduos, como copos, garrafas, caixas e fitas de sinalização, evidenciando falta de cuidado na limpeza, após as iniciativas, pelo que as entidades organizadoras de eventos, em meio natural, deverão assumir a responsabilidade de deixar os locais devidamente limpos, respeitando o ambiente e assegurando a sua preservação. Adicionalmente, fez referência a um cartaz publicitário de um festival realizado no ano anterior, que permanece afixado à entrada da Praia fluvial, defendendo que, à semelhança da colocação, deverá também ser assegurada a sua remoção, pelo que deverá existir uma maior responsabilização, por parte de quem instala os materiais publicitários, devendo a Autarquia ter um papel na fiscalização e garantia do cumprimento de tais obrigações. Ainda relativamente a esta temática, sublinhou a necessidade de maior cuidado na gestão de resíduos relacionados com materiais publicitários e trabalhos de manutenção, uma vez que, após a substituição de lonas publicitárias dos partidos políticos, as braçadeiras cortadas permaneceram no chão, contribuindo para a acumulação de resíduos, situação essa verificada na rotunda que faz a ligação a Figueiró da Granja, para além

de que durante os trabalhos de limpeza de mato, ficam frequentemente espalhados pequenos fragmentos de plástico, provenientes dos equipamentos utilizados, nomeadamente das moto-roçadoras, sendo que os referidos resíduos tem impacto negativo no ambiente, devendo a Autarquia reforçar os cuidados em tais intervenções e adotar medidas que minimizem a dispersão de materiais poluentes. -----

Face às intervenções dos dois Municípios, o Senhor Presidente usou da palavra e no que concerne à questão da mobilidade no concelho Fornos de Algodres, reconheceu a existência de várias dificuldades, sobretudo na vila e em algumas freguesias, em grande parte, devido às características geográficas do território, sendo que têm sido desenvolvidos esforços, ao longo do tempo, para melhorar as condições de acessibilidade, nomeadamente através da instalação de corrimões e da preparação de candidaturas destinadas à requalificação dos acessos a edifícios públicos, no entanto, algumas das intervenções tiveram de ser suspensas, na sequência da necessidade de redirecionar verbas para fazer face a danos provocados pelas recentes intempéries. Acrescentou ainda que, apesar dos constrangimentos, a Autarquia manter-se-á atenta às questões da mobilidade, manifestando a intenção de continuar a intervir de forma gradual, com especial enfoque na melhoria das ligações entre a parte superior e inferior da vila, onde se concentram diversos serviços. Fez também referência a algumas intervenções realizadas no passado, nomeadamente na zona posterior ao edifício da Câmara Municipal, inicialmente alvo de críticas, mas que, no entanto, se revelaram eficazes, tendo, atualmente, uma utilização significativa. Destacou igualmente a dificuldade de mobilidade sentida por muitos munícipes, particularmente pessoas idosas, em várias ruas do centro da vila, tendo, nesse sentido, sublinhado a necessidade de reforçar a instalação de corrimões em locais estratégicos, bem como de intervir ao nível do pavimento, uma vez que diversas ruas apresentam calçada degradada, com paralelos soltos, comprometendo assim a segurança e a acessibilidade dos munícipes. -----

Relativamente à questão dos lancis existentes nas vias, o Senhor Presidente referiu que a sua configuração poderá ter tido em consideração a drenagem das águas pluviais, funcionando como elemento de encaminhamento, no entanto, identificou uma limitação relevante ao nível da acessibilidade, particularmente nas zonas de transição entre as passadeiras e os lancis, sendo que, em muitos casos, tais transições apresentam desníveis acentuados, funcionando como verdadeiras barreiras à circulação, sobretudo para pessoas com mobilidade reduzida, como idosos ou utilizadores de carrinhos de bebé. Neste sentido, reconheceu a necessidade de intervenção para melhorar as referidas condições, tendo também indicado que a situação já se encontra sinalizada pelos serviços técnicos e que, apesar de não ser possível garantir uma resolução imediata, devido ao volume de trabalho existente, a situação será devidamente resolvida, ao longo do atual mandato, dada a sua importância para a melhoria da acessibilidade e mobilidade no espaço público. -----

No que diz respeito à situação do entroncamento, na freguesia de Infias, o Senhor Presidente referiu que a instalação de uma passadeira no local, contribuiu para a melhoria das condições de segurança rodoviária, nomeadamente através da redução da velocidade dos veículos, sendo que qualquer intervenção futura, como a eventual criação de uma rotunda, deverá ter em consideração, não só o enquadramento legal aplicável, mas também as especificidades do local, uma vez que se verifica a necessidade de garantir a manobrabilidade dos autocarros que utilizam regularmente aquele entroncamento, designadamente no acesso à Unidade hoteleira.

Neste sentido, referiu que a análise de possíveis soluções deverá ser devidamente ponderada pelos serviços técnicos competentes, de forma a avaliar a viabilidade de intervenções que reforcem a segurança, sem comprometer a funcionalidade do referido espaço. -----

Relativamente à criação de uma passadeira no referido local, o Senhor Presidente, informou que a necessidade já se encontra identificada pelos serviços técnicos competentes, contudo, salientou que a sua implementação exige uma análise cuidada, quanto à sua localização e conceção, de modo a garantir que contribua efetivamente para a segurança dos peões, sendo que, a instalação de uma passadeira em local inadequado poderá, pelo contrário, aumentar o risco, sobretudo, tendo em conta a velocidade de circulação dos veículos no local. Neste sentido, reiterou que a definição da solução deverá ser feita com muita prudência, envolvendo os serviços técnicos, a Junta de Freguesia e a população local, de forma a recolher contributos e encontrar a melhor solução possível, para a travessia pedonal. -----

Relativamente à questão das árvores em espaço urbano, o Senhor Presidente referiu que, embora existam situações em que estas interferem com os passeios, também se verifica uma escassez de arborização no centro da vila, sendo intenção do Município, aumentar a sua quantidade, de forma equilibrada, sendo que está a ser ponderada a realização de um estudo, por parte dos serviços técnicos competentes, que permita redefinir a organização de alguns passeios, articulando a presença de árvores com as necessidades de circulação pedonal e estacionamento. Quanto à vegetação proveniente de propriedades privadas, que invade o espaço público, reiterou que os serviços municipais têm indicação para intervir, sempre que a situação comprometa a circulação de pessoas, procedendo ao corte da vegetação na área de domínio público, pelo que, tais ações, continuarão a ser realizadas, sendo também identificadas e tratadas novas situações, que venham a ser detetadas. -----

Relativamente à questão do Patrono da Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres, o Senhor Presidente reconheceu a pertinência da sugestão apresentada, considerando que poderá justificar uma reflexão por parte das entidades competentes, sendo que a eventual atribuição deverá recair sobre uma personalidade, com ligação ao concelho de Fornos de Algodres, que tenha estudado ou crescido no concelho e que constitua uma referência para a comunidade, o que contribuirá, de facto, para a valorização e projeção do concelho. -----

Relativamente à questão dos detritos encontrados junto ao rio, o Senhor Presidente referiu que não é possível determinar, com a devida certeza, a sua origem, admitindo que poderá estar associado a um evento realizado no local, nomeadamente um concurso de pesca, ou eventualmente a comportamentos individuais de utilizadores do espaço, no entanto, assumiu a responsabilidade municipal, no caso específico da fita de sinalização encontrada, reconhecendo que deveria ter sido removida após a sua utilização, sendo que se deverá reforçar a atenção na colocação e remoção dos materiais, durante os eventos. -----

Neste contexto, o Município António Cardoso, acrescentou que, sempre que viável, dever-se-ia privilegiar o uso de alternativas, nomeadamente a utilização de baias, de forma a reduzir o impacto ambiental e a dispersão de resíduos. -----

No que diz respeito à questão do cartaz de plástico, o Senhor Presidente referiu que, embora não seja certo que a sua colocação seja da responsabilidade da Câmara Municipal, compete à Autarquia assegurar a sua remoção, garantindo a limpeza e organização do espaço público. -----

Quanto à presença de braçadeiras e fios das moto-roçadoras, no espaço público, o Senhor Presidente assegurou que já foram dadas orientações aos serviços, no sentido de melhorar os procedimentos, tendo-se verificado já, alguns progressos, sendo que se continuará a reforçar a atenção relativamente ao assunto, por forma a evitar poluição ambiental. -----

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Câmara manifestou o seu sincero agradecimento a quem acompanhou a presente reunião, tendo, de seguida, declarado a mesma encerrada, da qual, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, foi lavrada a presente ata que vai ser lida e assinada nos termos da lei. -----

O Presidente da Câmara

(Dr. Alexandre Filipe Fernandes Lote)

A Secretária

(Célia Maria Candeias Ferreira)